

ANEXO IV
CAPA DO RELATÓRIO

PRÊMIO SERVIDOR MAPA 2017

(BOAS PRÁTICAS)
(GESTÃO FINANCEIRA)

2017



Nome do trabalho ou projeto: _____

| Avaliação para as Categorias Boas Práticas e Inovação | | |
|--|---|------------------|
| CRITÉRIO | DESCRIÇÃO | PONTUAÇÃO |
| Originalidade e Criatividade (máx. 20 pontos) | Proporciona uma abordagem sob um novo enfoque, ou com novos argumentos e pontos de vista. | |
| Melhoria da qualidade do serviço público (máx. 20 pontos) | É o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados" (Torrance, 1965). | |
| Economicidade (máx. 20 pontos) | Característica de algo que é econômico, isto é, que pode ser realizado com baixos custos. | |
| Aplicabilidade (máx. 20 pontos) | Viabilidade do Projeto no âmbito do Mapa. | |
| Relação com as competências institucionais e à Gestão Estratégica do MAPA (máx. 20 | Vide Tabela de Competências do MAPA e Mapa Estratégico do MAPA 2016 - 2019. | |
| TOTAL (máx. 100 pontos) | | |

ANEXO II
RELATÓRIO DO TRABALHO DE BOAS PRÁTICAS
(EDITAL nº 09/2017/ENAGRO/SE/MAPA)

PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO TRABALHO

1) TÍTULO

GESTÃO FINANCEIRA – Solução para Gestão de recursos orçamentários e financeiros.

2) IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA/CONTEXTUALIZAÇÃO (Descreva o problema que o trabalho visou resolver: citar diagnóstico, contexto e gravidade do problema)

Diante do desafio de aprimorar a gestão da Rede Lanagro, no sentido de planejar e gerenciar a execução de seus investimentos e custos de forma mais efetiva, esta solução veio de encontro à necessidade dos Lanagros, enquanto Unidades Gestoras (UG), responsáveis pela execução de créditos orçamentários e recursos financeiros, implementarem ferramentas que demonstrem de forma ampliada e atualizada a utilização de seus recursos, considerado passo fundamental para o alcance da sua Visão de Futuro de “Ser referência mundial em serviços laboratoriais agropecuários”.

O planejamento e controle de investimentos era uma operação incipiente e bastante trabalhosa. Acontece que a Rede Lanagro é composta seis laboratórios localizados em diferentes regiões do Brasil e uma coordenação geral em Brasília. A Rede Lanagro movimentou em 2016 recursos na ordem de R\$ 96.105.039,07 dos PIs (Plano Interno) – administrados diretamente pela Rede Lanagro, sendo R\$ 80.475.833,65 de custeio e R\$ 15.629.205,42 de investimento (aplicados em melhorias e ampliação das instalações e equipamentos).

O processo de planejamento e acompanhamento desses investimentos era feito com base no preenchimento de uma planilha que depois era encaminhada à coordenação geral para compilação, o que demandava tempo – dada o volume de informação – e, algumas vezes incorria em erros de cálculo – tendo em vista que o processo era realizado de forma integralmente manual, além de não permitir uma visão muito clara sobre os valores e objetivos relacionados aos investimentos. Já o acompanhamento do custeio (despesas mensais) não tinha qualquer ferramenta de análise e as poucas informações eram obtidas de forma manual e sem qualquer padrão de acompanhamento ou comparação entre integrantes da rede.

Muitas vezes, a Coordenação Geral de Laboratórios Agropecuários – CGAL, tinha dificuldade de saber onde deveria priorizar investimentos ou exatamente onde esses investimentos seriam aplicados nos diferentes laboratórios. Até mesmo os coordenadores de cada laboratório tinham dificuldade de acompanhar os investimentos e despesas internos. Também havia pouca interação entre os atores participantes do processo, que carecia de regras claras e ferramentas que permitissem aos envolvidos uma análise crítica dos vários elementos envolvidos.

Dada a importância cada vez maior do agronegócio para a economia brasileira e, concomitantemente, à crise econômica, que fez com que os recursos orçamentários e financeiros passassem a ser mais escassos e também ao fato dos órgãos de controle exigirem cada vez mais dos órgãos públicos um maior controle e transparência em seus gastos, foi verificado que seria necessário o desenvolvimento de uma ferramenta que possibilitasse reduzir o tempo despendido neste processo de planejamento, aumentasse a eficiência no controle, tanto a nível de coordenação geral quanto nas próprias coordenações dos laboratórios e permitisse análises mais consistentes das informações e relatórios mais objetivos para demonstrar o andamento do processo e a aplicação do recurso.

Era, portanto, necessário mudar esse contexto marcado por pouca integração entre os participantes, informações frágeis e um processo moroso que não permitia análises consistentes dos gastos e comparativos entre os diferentes órgãos envolvidos no processo.

3) **DESCRIÇÃO DO TRABALHO** (Descreva em que consiste o trabalho, enfatizando os métodos, estratégias, parcerias realizadas e como o projeto ajudou a resolver o problema)

A partir de conceitos simples de economia, contabilidade e finanças e de práticas utilizadas em grandes corporações, foi possível criar uma solução que permite o gerenciamento de todo o fluxo financeiro da Rede Lanagro, desde o planejamento até o empenho efetivo dos gastos.

A iniciativa denominada Gestão Financeira é composta por três pilares:

- A parte conceitual – são os conceitos e princípios que dão sustentação à ideia;
- A parte prática – representada pela ferramenta baseada em planilhas Excel;
- A parte documental – as regras de negócio que funcionam como diretrizes do processo.

Para facilitar o entendimento, observe o quadro abaixo:



Parte conceitual: Devido à complexidade do trabalho e em face das limitações de páginas estabelecidas para este concurso, foram relacionados aqui apenas os principais conceitos adotados. Para melhor entendimento do trabalho, foi acrescentado junto aos material comprobatório os documentos que estabelecem tanto os conceitos como as regras de negócio. Estes documentos encontra-se no MAPA DRIVE, que pode ser acessado no link que foi encaminhado juntamente com o e-mail da inscrição deste concurso.

<https://mapadrive.agricultura.gov.br/owncloud/index.php/s/1ICgbJw6ccQJPiZ>

Para que todo o processo funcione, assume-se que todo gasto realizado gera uma obrigação de pagamento, um compromisso financeiro que precisa ser honrado junto a um terceiro em contrapartida a um bem ou serviço que foi adquirido ou prestado. Também assume-se que toda obrigação de pagamento sempre será acompanhada pelo Serviço de Programação Orçamentária e Financeira - SEOF. Simples assim:

- Um evento – “obrigação de pagamento”
- Um caminho – SEOF

Para efeito de gerenciamento dos recursos, optou-se pelo controle através dos Valores Empenhados, por entendermos que estes retratam de forma mais precisa os gastos realizados pelos órgãos, tanto no âmbito da quantia, quanto da competência contábil.

Outro ponto importante é que no Gestão Financeira, os gastos são controlados e analisados conforme a sua natureza: Custeio ou Investimento.

- Custeio: Gastos relativos a custeio devem ser entendidos como aquelas despesas relacionadas às atividades comuns de funcionamento do dia a dia do órgão, como água, energia elétrica, diárias e passagens, aquisição de material de consumo e contratos de prestação de serviços (conforme estabelecido na Portaria MPOG nº 249, de 13 de junho de 2012 – DOU de 14/06/2012: Art. 3º).

- Investimento: Gastos relativos a investimento são recursos aplicados no patrimônio, tais como obras, construções, instalações e aquisição de equipamentos e materiais permanentes, que são

